

SCHULZ S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO **ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E** **CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014**

(Em milhares de Reais exceto quando indicado de outra forma)

NOTA 1 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Schulz S.A. é uma sociedade de capital aberto, cujos atos constitutivos datados de 04/07/1963 estão arquivados na Jucesc sob nº 4230008486. Está registrada no CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas sob o nº 84.693.183/0001-68. Está sediada na cidade de Joinville - SC, Rua Dona Francisca, 6901, CEP 89.219-600.

A Sociedade tem por objeto: (1) A indústria, o comércio, a importação e a exportação de produtos metalúrgicos, de compressores de ar em geral, de compressores de ar e de bombas de vácuo destinados à área da saúde, de ferramentas manuais, pneumáticas e elétricas, de ferramentas manuais de fixação, aperto e corte, de máquinas, ferramentas, utensílios e acessórios para pulverizar e para trabalhar metais, de materiais de escavação e de penetração do solo, de aspiradores, de hidrolavadoras, de bombas e motobombas para recalque de água, de equipamentos mecânicos, hidráulicos e elétricos, bem como de partes, componentes e periféricos desses produtos. (2) A comercialização de graxas e óleos lubrificantes utilizados nos produtos de sua indústria e de seu comércio. (3) A prestação de serviços de usinagem e de pintura de peças fundidas, de prospecção, de instalação, de manutenção e de assistência técnica relacionada com os produtos de sua indústria e de seu comércio. (4) A locação, para quaisquer fins, de compressores de ar e de outros equipamentos de sua indústria e de seu comércio. (5) A participação em outras sociedades, quaisquer que sejam os seus objetivos sociais, para beneficiar-se, ou não, de incentivos fiscais.

A emissão destas demonstrações financeiras foi autorizada pela administração da Companhia em 21 de janeiro de 2015.

NOTA 2 - BASES DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas, compreendem:

a) Demonstrações Financeiras Individuais da Controladora

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários. As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente, dessa forma, não são consideradas como estando conforme as IFRS, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo custo ou valor justo.

b) Demonstrações Financeiras Consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standard Board - IASB e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e o resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto.

NOTA 3 - RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

3.1 Demonstrações Financeiras Consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas são compostas pelas demonstrações financeiras da Schulz S.A. e suas controladas apresentadas abaixo:

Controlada	País	% de Participação	
		31/12/2014	31/12/2013
Schulz of América, Inc.	USA	100,00%	100,00%
Shanghai Schulz Machinery CO.,LTD	China	100,00%	
Automotive Schulz of Europe-GMBH	Alemanha	100,00%	100,00%

Os critérios adotados na consolidação são aqueles previstos na Lei nº 6.404/76 com as alterações promovidas pela Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, dos quais destacamos os seguintes:

- Eliminação dos saldos das contas ativas e passivas decorrentes das transações entre as sociedades incluídas na consolidação;
- Eliminação dos investimentos nas sociedades controladas na proporção dos seus respectivos patrimônios;
- Eliminação das receitas e das despesas decorrentes de negócios com as sociedades incluídas na consolidação; e,
- Padronização das políticas contábeis e dos procedimentos usados pelas sociedades incluídas nestas demonstrações financeiras consolidadas com os adotados pela controladora, com o propósito de apresentação usando bases de classificação e mensuração uniformes.

3.2 Classificação de Itens Circulantes e Não Circulantes

No Balanço Patrimonial, ativos e obrigações vincendas ou com expectativa de realização dentro dos próximos 12 meses são classificados como itens circulantes e aqueles com vencimento ou com expectativa de realização superior a 12 meses são classificados como itens não circulantes.

3.3 Compensação Entre Contas

Como regra geral, nas demonstrações financeiras, nem ativos e passivos, ou receitas e despesas são compensados entre si, exceto quando a compensação é requerida ou permitida por um pronunciamento ou norma brasileira de contabilidade e esta compensação reflete a essência da transação.

3.4 Conversão de Moeda Estrangeira

Os itens nestas demonstrações financeiras são mensurados em moeda funcional Reais (R\$) que é a moeda do principal ambiente econômico em que a empresa atua e na qual é realizada a maioria de suas transações, e são apresentados nesta mesma moeda.

a) Transações em moeda estrangeira

Transações em outras moedas são convertidas para a moeda funcional conforme determinações do Pronunciamento Técnico CPC 02 - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Financeiras. Os itens monetários são convertidos pelas taxas de fechamento e os itens não monetários pelas taxas da data da transação.

b) Conversão de controlada no exterior

Os ativos e passivos de controladas no exterior são convertidos para Reais pela taxa de câmbio da data de fechamento das demonstrações contábeis e as correspondentes demonstrações de resultado são convertidas pela taxa de câmbio média do período. As diferenças cambiais resultantes das referidas conversões são contabilizadas diretamente no Patrimônio Líquido na rubrica de Ajuste de Avaliação Patrimonial, até a venda desse investimento, quando os saldos serão registrados na demonstração do resultado do exercício.

3.5 Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem numerário em poder da empresa, depósitos bancários de livre movimentação e aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez com vencimento original em três meses ou menos.

3.6 Ativos Financeiros

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem “contas a receber de clientes e demais contas a receber” e “caixa e equivalentes de caixa”.

Reconhecimento e mensuração:

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado.

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado no período em que ocorrem.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está desvalorizado (*impairment*).

3.7 Contas a Receber de Clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no decurso normal das atividades da Companhia.

As contas a receber de clientes, inicialmente, são reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para *impairment* (perdas no recebimento de créditos). Normalmente na prática são reconhecidas ao valor faturado ajustado a valor presente quando relevante e ajustado pela provisão para *impairment* se necessária.

3.8 Estoques

Os estoques estão registrados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando o método do custo médio. O custo dos produtos acabados e em elaboração compreende o custo das matérias-primas, mão-de-obra e outros custos indiretos relacionados à produção baseados na ocupação normal da capacidade e não inclui o custo de empréstimos e financiamentos. O valor líquido realizável é estimado com base no preço de venda dos produtos em condições normais de mercado, menos as despesas variáveis de vendas.

3.9 Investimentos

a) Investimentos em sociedades controladas

Nas demonstrações financeiras da controladora, os investimentos permanentes em sociedades controladas, são avaliados pelo método da equivalência patrimonial.

b) Propriedades para investimento

As propriedades para investimento são mantidas para auferir aluguel ou para valorização do capital. Não são mantidas para uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços, finalidades administrativas ou venda no curso ordinário do negócio.

As propriedades para investimento são inicialmente reconhecidas pelo seu custo e após o reconhecimento inicial a companhia mensura as propriedades para investimento pelo método do valor justo, sendo as variações do valor justo reconhecidas no resultado.

3.10 Imobilizado

O valor justo apurado em 1º de janeiro de 2010 foi considerado como o custo atribuído destes ativos em 1º de janeiro de 2009, data de transição as normas internacionais de contabilidade (IFRS – *International Financial Reporting Standards*).

O custo de aquisição registrado no imobilizado está líquido dos tributos recuperáveis, e a contrapartida está registrada em impostos a recuperar.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear durante a vida útil estimada.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício. O valor contábil de um ativo é imediatamente ajustado se este for maior que seu valor recuperável estimado.

3.11 Intangível

Os ativos intangíveis adquiridos são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável.

Ativos intangíveis gerados internamente, excluindo custos de desenvolvimento capitalizados, não são capitalizados, e o gasto é refletido na demonstração do resultado no exercício em que for incorrido.

A vida útil de ativo intangível é avaliada como definida ou indefinida. Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. Ativos com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa.

a) Ágio

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago ou a pagar e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da entidade adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como "ativo intangível". O deságio, quando ocorrer é registrado como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar prováveis perdas (*impairment*) e contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*, que não são revertidas.

b) Licenças

As licenças de software adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimada.

c) Desenvolvimento de Projetos

Os gastos com desenvolvimento vinculados a inovações tecnológicas dos produtos existentes são capitalizados, se tiverem viabilidade tecnológica e econômica, e amortizados pelo período esperado de benefícios dentro do grupo de despesas operacionais.

Após o reconhecimento inicial, o ativo é apresentado ao custo menos amortização acumulada e perdas de seu valor recuperável. A amortização é iniciada quando o desenvolvimento é concluído e o ativo encontra-se disponível para uso, pelo período dos benefícios econômicos futuros.

3.12 *Impairment* de Ativos Não Financeiros

Os ativos que estão sujeitos à depreciação ou amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o valor em uso.

Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido *impairment*, são revisados para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação das demonstrações financeiras.

3.13 Contas a Pagar a Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso ordinário dos negócios e são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente, ajustada a valor presente quando relevante.

3.14 Empréstimos e Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetiva. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

3.14. 1 Arrendamentos

Arrendamento mercantil financeiro é aquele em que há transferência substancial dos riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo. O título de propriedade pode ou não vir a ser transferido. Arrendamento mercantil operacional é um arrendamento mercantil que não se enquadra como arrendamento mercantil financeiro.

Os arrendamentos mercantis financeiros são registrados como ativos e passivos similarmente a operações de financiamento por quantias iguais ao valor justo do bem arrendado ou, se inferior, ao valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil, cada um determinado no início do arrendamento mercantil. Os pagamentos do arrendamento mercantil são segregados entre encargo financeiro lançado ao resultado e redução do passivo em aberto.

3.15 Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor foi estimado com segurança.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de a Companhia liquidá-las é determinada, levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes do imposto, a qual reflete as avaliações atuais do mercado do valor

temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

3.16 Imposto de Renda e Contribuição Social

As despesas fiscais do período compreendem o imposto de renda corrente e diferido. O imposto é reconhecido na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio.

O encargo de imposto de renda corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, na data do balanço do país em que a Companhia atua e gera lucro real. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores que deverão ser pagos às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos lançados no passivo não circulante decorrem de diferenças temporárias originadas entre receitas e despesas lançadas no resultado, entretanto, adicionadas ou excluídas temporariamente na apuração do lucro real e da contribuição social. Os ativos decorrentes de créditos tributários diferidos somente são reconhecidos quando há expectativa da geração de resultados futuros suficientes para compensá-los.

3.17 Participação nos Resultados

A Companhia reconhece como provisão de despesas de participação (outras despesas operacionais) e no passivo, a provisão de participação nos resultados com base no programa PPR, cujo acordo foi aprovado pela Comissão de Fábrica e protocolado no Sindicato Laboral, e que leva em conta a avaliação de desempenho comparada com as metas setoriais internas. A Diretoria Estatutária, o conselho de Administração e o conselho fiscal não participam deste programa.

3.18 Apuração do Resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência dos exercícios, tanto para o reconhecimento de receitas quanto de despesas.

3.19 Reconhecimento das Receitas de Vendas

A receita de vendas compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como, após a eliminação das vendas entre empresas da Companhia.

A empresa reconhece a receita quando:

- (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança;
- (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade; e,
- (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia. O valor da receita não é considerado como mensurável com segurança até que todas as contingências

relacionadas com a venda tenham sido resolvidas. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

3.20 Subvenções Governamentais

Subvenção governamental é uma assistência governamental geralmente na forma de contribuição de natureza pecuniária, mas não só restrita a ela, concedida a uma entidade normalmente em troca do cumprimento passado ou futuro de certas condições relacionadas às atividades operacionais da entidade.

Subvenções relacionadas a ativos são subvenções governamentais cuja condição principal para que a entidade se qualifique é a de que ela compre, construa ou de outra forma adquira ativos de longo prazo. Também podem ser incluídas condições acessórias que restrinjam o tipo ou a localização dos ativos, ou os períodos durante os quais devem ser adquiridos ou mantidos.

As subvenções governamentais, quando tratar-se de concessão de empréstimo com juros inferiores ao mercado são contabilizados e divulgados os efeitos da assistência governamental da qual a companhia tenha se beneficiado.

A subvenção governamental deve ser lançada no resultado da companhia pelo regime de competência e transferida para Reserva de Incentivos Fiscais na destinação do lucro líquido ao final do exercício social.

3.21 Julgamento e Uso de Estimativas Contábeis

A preparação de demonstrações financeiras requer que a administração da Companhia se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas.

As políticas contábeis e áreas que requerem um maior grau de julgamento e uso de estimativas na preparação das demonstrações financeiras, são:

- a) Créditos de liquidação duvidosa que são inicialmente provisionados e posteriormente lançados para perda quando esgotadas as possibilidades de recuperação;
- b) Constituição de provisão para perdas nos estoques;
- c) Vida útil e valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis;
- d) *Impairment* dos ativos imobilizados, intangíveis e ágio; e,
- e) Passivos contingentes que são provisionados de acordo com a expectativa de êxito, obtida e mensurada em conjunto a assessoria jurídica da empresa.

3.22 Ajuste a Valor Presente

Os elementos integrantes do ativo e passivo monetários, decorrentes de operações de longo prazo, e os de curto prazo quando o efeito for relevante são ajustados a valor presente, levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da administração, a Companhia concluiu que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é irrelevante em relação as demonstrações financeiras tomadas em conjunto e, dessa forma, não registrou nenhum ajuste.

NOTA 4 - GERENCIAMENTO DE RISCO DOS INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Em atendimento a Deliberação CVM nº 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnico CPC nºs 38, 39 e 40, e a Instrução CVM 475, de 17 de dezembro de 2008, a Companhia revisa os principais instrumentos financeiros ativos e passivos, bem como os critérios para a sua valorização, avaliação, classificação e os riscos a eles relacionados, os quais estão descritos a seguir:

- a) **Recebíveis:** São classificados como recebíveis os numerários em caixa, depósitos bancários disponíveis e contas a receber cujos valores registrados aproximam-se, na data do balanço, aos de realização.
- b) **Mensurados ao valor justo por meio do resultado:** As aplicações financeiras são classificadas como equivalentes de caixa por serem de alta liquidez e prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, sendo mensuradas ao valor justo por meio do resultado.
- c) **Derivativos:** A empresa não mantém operações em derivativos.
- d) **Outros passivos financeiros:** São classificados neste grupo os empréstimos e financiamentos, os saldos mantidos com fornecedores e outros passivos circulantes, que são avaliados pelo custo amortizado.
- e) **Valor justo:** Os valores justos dos instrumentos financeiros são iguais aos valores contábeis.
- f) **Gerenciamento de riscos de instrumentos financeiros:** A Administração da Companhia realiza o gerenciamento a exposição aos riscos de taxas de juros, câmbio, crédito e liquidez em suas operações com instrumentos financeiros dentro de uma política global de seus negócios.

Risco de Crédito

Esses riscos são administrados por critérios rigorosos de análise de crédito e estabelecimento do limite de exposição para cada cliente, ajustados periodicamente conforme o comportamento do risco apresentado.

Risco com taxa de juros

A Companhia monitora continuamente o comportamento das taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

Risco de Exposição Cambial Líquida

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia possuía uma exposição cambial contábil de US\$ 1,5 milhões, cuja composição encontra-se detalhada no quadro “Análise de Sensibilidade da Exposição Cambial” desta Nota Explicativa.

Derivativos e Riscos Associados

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia não possuía operações com características de instrumentos financeiros derivativos na forma definida pela deliberação CVM nº 550 de 17 de outubro de 2008.

Análise de Sensibilidade dos Instrumentos Financeiros

A fim de apresentar os riscos que podem gerar prejuízos significativos para a empresa, conforme determinado pela CVM, por meio das Instruções nºs. 475 e 550/08, apresentamos a seguir, demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros que apresentam risco associado à variação na taxa de câmbio (risco de alta do dólar).

Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade da Exposição Cambial Líquida				
Descrição	31/12/2014 R\$ Mil	Cenário I R\$ Mil	Cenário II R\$ Mil	Cenário III R\$ Mil
Ativos				
Clientes no Mercado Externo	66.894	67.997	69.256	70.515
Caixa/Bancos - Moeda estrangeira	30.951	31.461	32.044	32.627
Derivativos		-	-	-
Total	97.845	99.458	101.300	103.142
Passivos				
Dívida Bancária	101.544	103.218	105.129	107.040
Derivativos		-	-	-
Outros Passivos	382	388	395	402
Total	101.926	103.606	105.524	107.442
Exposição Líquida - R\$ Mil	4.081	4.148	4.224	4.300
Exposição Líquida - US\$ Mil	1.536	1.536	1.536	1.536
Taxa Dólar	2,6562	2,7000	2,7500	2,8000

A Companhia entende que os demais instrumentos financeiros não apresentam riscos relevantes e, portanto, dispensam a demonstração da análise de sensibilidade, referida na Instrução nº475/08 e 550/08.

NOTA 5 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Caixa e Equivalentes de Caixa	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Caixa	13	24	13	24
Bancos Conta Movimento	518	2.121	518	2.121
Caixa e Banco - Moeda Estrangeira	29.742	5.772	30.951	7.223
Aplicação Financeira	207.946	138.152	207.946	138.152
Total	238.219	146.069	239.428	147.520

As aplicações financeiras estão lastreadas em certificados de depósito bancário (CDB) e Operações Compromissadas, e tem seu rendimento atrelado ao CDI.

NOTA 6 - CLIENTES E OUTROS CRÉDITOS

Contas a Receber	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Contas a Receber de Clientes Interno	142.626	186.883	142.626	186.883
Contas a Receber de Clientes Externo	64.438	55.441	67.938	58.897
Contas a Receber de Empresas Ligadas	3.143	3.057		
Impairment (Provisão para Perdas-MI)	(5.871)	(6.856)	(5.871)	(6.856)
Impairment (Provisão para Perdas-ME)	(778)	(524)	(1.044)	(758)
Contas a Receber de Clientes	203.558	238.001	203.649	238.166
Adiantamentos	11.915	17.811	12.849	17.969
Outros Créditos	4.314	281	4.561	579
Parcela Circulante	219.787	256.093	221.059	256.714
Outros Créditos	98	108	98	108
Parcela Não Circulante	98	108	98	108
Total a Receber de Clientes	203.558	238.001	203.649	238.166
Total dos Demais Créditos	16.327	18.200	17.508	18.656
Total Geral	219.885	256.201	221.157	256.822
Aging List Contas a Receber de Clientes	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Vencidos de 1 a 30 dias	10.308	8.321	10.690	7.838
Vencidos de 31 a 60 dias	3.451	2.728	3.503	2.532
Vencidos de 61 a 180 dias	2.615	2.190	2.936	2.239
Vencidos acima de 181 dias	6.816	8.102	7.803	8.745
A vencer em até 3 meses	152.457	180.881	152.628	181.807
A vencer mais de 3 meses	34.560	43.159	33.004	42.619
Contas a Receber de Clientes	210.207	245.381	210.564	245.780
Contas a Receber por Tipo de Moeda	31/12/14	31/12/13	31/12/2014	31/12/2013
Reais	142.626	186.883	142.626	186.883
US\$	65.831	56.773	66.188	57.172
Euro	1.750	1.725	1.750	1.725
Total	210.207	245.381	210.564	245.780

NOTA 7 – ESTOQUES

Estoques	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Produtos Acabados	27.755	30.648	32.678	35.231
Impairment de Produtos Acabados	(8.098)	(8.640)	(8.098)	(8.640)
Produtos em Elaboração	398		398	
Matéria-Prima	18.384	21.261	18.384	21.261
Materiais Consumo Produção	6.912	7.002	6.912	7.002
Consignação	23.497	17.032	23.497	17.032
Revenda	46.656	52.785	46.656	52.785
Outros Estoques	9.544	9.021	9.544	9.021
Total	125.048	129.109	129.971	133.692

NOTA 8 - IMPOSTOS A RECUPERAR

Impostos a Recuperar	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
ICMS a Recuperar	2.435	2.621	2.435	2.621
IPI a Recuperar	793	2.333	793	2.333
IRPJ/CSLL	5.289		5.289	
Pis/Cofins a Recuperar	1.362	2.241	1.362	2.241
Outros Impostos	1.106	29	1.119	29
Parcela Circulante	10.985	7.224	10.998	7.224
ICMS a Recuperar	1.607	1.984	1.607	1.984
Parcela Não Circulante	1.607	1.984	1.607	1.984
Total	12.592	9.208	12.605	9.208

NOTA 9 – EMPRÉSTIMOS COMPULSÓRIOS ELETROBRÁS

Em 10 de outubro de 2012, a Companhia obteve sentença transitada em julgado favorável conforme documento “Cumprimento de Sentença nº 2005.72.01.004956-7/SC”, O valor foi reconhecido no balanço de 2012 como Outras Receitas Operacionais. Em 31/12/14 o saldo ainda a ser liberado para a Companhia é de R\$ 11.4 milhões.

NOTA 10 – INVESTIMENTOS

Investimentos	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Investimentos em Sociedades Controladas	9.211	7.849		
Propriedades para Investimento	7.274	6.928	7.274	6.928
Total	16.485	14.777	7.274	6.928

10.1 Investimentos em Sociedades Controladas

Nas demonstrações financeiras da controladora estão reconhecidos os seguintes investimentos em sociedades controladas, avaliados pelo patrimônio líquido das investidas, conforme participação em cada empresa:

Controladora									
Nome	País	Ativos	Passivos	Patrimônio Líquido	Receitas	Resultado Líquido do Período	% de Participação	Equivalência Patrimonial	Valor do Investimento
Em 31 de dezembro de 2013									
Schulz of América, Inc.	USA	9.417	1.869	7.548	9.888	272	100,00%	272	7.548
Em 31 de dezembro de 2014									
Schulz of América, Inc.	USA	9.297	668	8.629	9.889	63	100,00%	63	8.629
Em 31 de dezembro de 2013									
Automotive Schulz of Europe-GMBH	Alemanha	358	57	301		(13)	100,00%	(13)	301
Em 31 de dezembro de 2014									
Automotive Schulz of Europe-GMBH	Alemanha	291	6	285		(15)	100,00%	(15)	285
Em 31 de dezembro de 2013									
Shanghai Schulz Machinery CO.,LTD	China								
Em 31 de dezembro de 2014									
Shanghai Schulz Machinery CO.,LTD	China	1.471	1.174	297	487	(930)	100,00%	(930)	297

Nas demonstrações financeiras consolidadas esses investimentos foram eliminados, sendo as sociedades controladas, totalmente consolidadas conforme os critérios apresentados na nota 3.1.

Em reunião de Diretoria realizada em 02/12/2013, foi aprovado o encerramento das atividades da Automotive Schulz OF Europe GMBH. Já foram providenciadas as devidas tratativas para este encerramento, mas em função da legislação da Alemanha, a empresa deverá manter suas atividades até o final de 2014.

10.2 Propriedade para Investimento

Propriedade para Investimento	Controladora e Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2013	6.928
Adições	
Baixas	
Valor Justo	346
Saldo em 31 de dezembro de 2014	7.274

A Companhia contratou especialistas para obter o valor justo de um terreno de 59.925,55 m2, classificado como propriedade para investimento. O valor justo desta propriedade foi obtido na data base de 17 de dezembro de 2014, atendendo a deliberação CVM nº 584 de 31 de julho de 2009 que aprova o Pronunciamento Técnico CPC 28 - Propriedade para Investimento.

NOTA 11 – IMOBILIZADO

Imobilizado	Controladora								Imobilizado Andamento	Total
	Terrenos	Edificações e Benfeitorias	Máquinas e Equipamentos	Móveis e Utensílios	Veículos	Instalações e Ferramentas	Equipamentos de Informática	Outros		
Taxas anuais de depreciação	3%	2,5% a 33%	3% a 20%	5% a 33%	3% a 33%	8% a 20%	4% a 20%			
Em 31 de dezembro de 2013										
Custo	33.048	111.682	351.264	8.712	2.505	104.847	10.366	10.230	14.874	647.528
Depreciação Acumulada		(36.090)	(177.376)	(3.777)	(1.150)	(50.189)	(6.131)	(6.460)		(281.173)
Valor contábil líquido	33.048	75.592	173.888	4.935	1.355	54.658	4.235	3.770	14.874	366.355
Adições			1.352	152		180			31.999	33.683
Transferências		3.153	9.803	730	250	4.069	1.500	1.227	(21.060)	(328)
Transferências Depreciação			(135)	(6)		(99)	11	229		
Variação Cambial										
Baixas	(149)	(1)	(3.327)	(439)	(37)	(1.250)	(103)	(666)	(54)	(6.026)
Depreciação		(2.753)	(19.239)	(698)	(315)	(7.595)	(1.340)	(642)		(32.582)
Baixas da Depreciação		1	2.316	430	37	882	98	659		4.423
Saldo Final	32.899	75.992	164.658	5.104	1.290	50.845	4.401	4.577	25.759	365.525
Em 31 de dezembro de 2014										
Custo	32.899	114.834	359.092	9.155	2.718	107.846	11.763	10.791	25.759	674.857
Depreciação Acumulada		(38.842)	(194.164)	(4.039)	(1.428)	(56.803)	(7.384)	(6.672)		(309.332)
Valor contábil líquido	32.899	75.992	164.928	5.116	1.290	51.043	4.379	4.119	25.759	365.525

Imobilizado	Consolidado								Imobilizado Andamento	Total
	Terrenos	Edificações e Benfeitorias	Máquinas e Equipamentos	Móveis e Utensílios	Veículos	Instalações e Ferramentas	Equipamentos de Informática	Outros		
Taxas anuais de depreciação	3%	2,5% a 33%	3% a 20%	5% a 33%	3% a 33%	8% a 20%	4% a 20%			
Em 31 de dezembro de 2013										
Custo	33.048	111.682	351.359	8.741	2.551	104.847	10.369	10.230	14.874	647.701
Depreciação Acumulada		(36.090)	(177.457)	(3.806)	(1.174)	(50.189)	(6.134)	(6.460)		(281.310)
Valor contábil líquido	33.048	75.592	173.902	4.935	1.377	54.658	4.235	3.770	14.874	366.391
Adições			1.377	155		180			31.999	33.711
Transferências		3.153	9.803	730	250	4.069	1.500	1.227	(21.060)	(328)
Transferências Depreciação			(135)	(6)		(99)	11	229		
Variação Cambial			19		(1)					18
Baixas	(149)	(1)	(3.327)	(439)	(37)	(1.250)	(103)	(666)	(54)	(6.026)
Depreciação		(2.753)	(19.249)	(698)	(327)	(7.595)	(1.340)	(642)		(32.604)
Baixas da Depreciação		1	2.316	430	37	882	98	659		4.423
Saldo Final	32.899	75.992	164.706	5.107	1.299	50.845	4.401	4.577	25.759	365.585
Em 31 de dezembro de 2014										
Custo	32.899	114.834	359.231	9.187	2.763	107.846	11.766	10.791	25.759	675.076
Depreciação Acumulada		(38.842)	(194.255)	(4.068)	(1.464)	(56.803)	(7.387)	(6.672)		(309.491)
Valor contábil líquido	32.899	75.992	164.976	5.119	1.299	51.043	4.379	4.119	25.759	365.585

A Companhia procedeu revisão da Vida Útil Econômica do Ativo Imobilizado de acordo com a lei 11.638/07 e 11.941/09, atendendo em especial a deliberação CVM nº 583, de 31 de julho de 2009, que aprova o Pronunciamento Técnico CPC 27 o qual aborda o assunto do ativo imobilizado e sua vida útil e a deliberação CVM nº 619, de 22 de dezembro 2009 que aprova a Interpretação Técnica ICPC 10.

Metodologia utilizada para determinar o novo cálculo da depreciação

A base adotada para determinar o novo cálculo da depreciação foi a política da Companhia que demonstra as novas vidas úteis e os percentuais de residual para cada item do ativo imobilizado das unidades avaliadas. Para cada família de itens a Companhia estabeleceu uma nova vida útil conforme as premissas, critérios e elementos de comparação citados abaixo.

A base adotada para revisão do cálculo da depreciação foram as seguintes premissas e critérios:

- Mudanças na utilização dos bens;
- Aquisições do período;

- Mudanças nos processos produtivos que possam levar ao desgaste maior dos bens;
- Alteração no plano de manutenção;
- Mudanças na política da Cia sobre renovação de ativos;
- Estado de conservação dos bens, através da inspeção “*in loco*”;
- Dados históricos;
- Experiência da CIA com ativos semelhantes;
- Mudanças no ambiente econômico onde a CIA atua;
- Informações contábeis;
- Pesquisas Internas (entrevistas com os responsáveis das áreas);
- Especificações técnicas e
- Alinhamento ao planejamento geral do negócio.

Na determinação da política de estimativa de vida útil, os critérios utilizados pelos especialistas foram o estado de conservação dos bens, evolução tecnológica, a política de renovação dos ativos, e a experiência da Companhia com seus ativos.

Em 31 de dezembro de 2014, nas demonstrações consolidadas, o montante de R\$ 30.034 mil (R\$ 29.378 mil em 31 de dezembro 2013), referente à depreciação do imobilizado foi debitado ao resultado na rubrica de “custo dos produtos vendidos”, o montante de R\$ 758 mil (R\$ 365 mil em 31 de dezembro de 2013) como “despesas comerciais” e o montante de R\$ 1.812 mil (R\$ 1.512 mil em 31 de dezembro de 2013) como “despesas gerais e administrativas”.

Em virtude de diversos contratos de financiamento, cujo saldo devedor em 31 de dezembro de 2014 totalizava R\$ 18.560 mil (R\$ 19.225 mil em 31 de dezembro de 2013), a Companhia possui alienação fiduciária de bens do imobilizado representados por máquinas e equipamentos.

NOTA 12 – INTANGÍVEL

Intangível	Controladora					
	Marcas	Patentes	Imob. Intang. Andamento	Desenv. Projetos	Programas de Computador	Ágio - Goodwill
Taxas anuais de amortização	0%	0%	0%	7%	8 a 20%	0%
Em 31 de dezembro de 2013						
Custo	121	17		19.949	8.814	556
Amortização Acumulada	(95)			(5.435)	(5.411)	
Valor contábil líquido	26	17		14.514	3.403	556
Adições			11	3.104		3.115
Transferências				(58)	540	482
Transferência Amortização						
Baixas				(421)	(571)	(992)
Amortização				(1.120)	(895)	(2.015)
Baixa Amortização				201	567	768
Saldo Final	26	17	11	16.220	3.044	556
Em 31 de dezembro de 2014						
Custo	121	17	11	22.574	8.783	556
Amortização Acumulada	(95)			(6.354)	(5.739)	
Valor contábil líquido	26	17	11	16.220	3.044	556

Intangível	Consolidado					
	Marcas	Patentes	Imob. Intang. Andamento	Desenvolv. Projetos	Programas de Computador	Ágio - Goodwill
Taxas anuais de amortização	0%	0%	0%	7%	8 a 20%	0%
Em 31 de dezembro de 2013						
Custo	121	17		19.949	8.814	556
Amortização Acumulada	(95)			(5.435)	(5.411)	
Valor contábil líquido	26	17		14.514	3.403	556
Adições			11	3.104		3.115
Transferências				(58)	540	482
Transferência Amortização						
Baixas				(421)	(571)	(992)
Amortização				(1.120)	(895)	(2.015)
Baixa Amortização				201	567	768
Saldo Final	26	17	11	16.220	3.044	556
Em 31 de dezembro de 2014						
Custo	121	17	11	22.574	8.783	556
Amortização Acumulada	(95)			(6.354)	(5.739)	
Valor contábil líquido	26	17	11	16.220	3.044	556

As marcas e o ágio são decorrentes do processo de aquisição e incorporação da SOMAR S.A. – Indústrias Mecânicas, conforme apresentado na nota explicativa 24.

Em 31 de dezembro de 2014, nas demonstrações consolidadas, o montante de R\$ 1.353 mil (R\$ 1.234 mil em 31 de dezembro de 2013) foi registrado como “custo dos produtos vendidos” e o montante de R\$ 662 mil (R\$ 615 mil em 31 de dezembro de 2013) como “despesas gerais e administrativas”.

NOTA 13 - RECUPERABILIDADE DOS ATIVOS (*IMPAIRMENT*)

Anualmente ou quando houver indicação que uma perda foi sofrida, a empresa realiza o teste de recuperabilidade dos saldos contábil de ativos intangíveis, imobilizado e outros ativos não circulantes, para determinar se estes ativos sofreram perdas por “*impairment*”.

Estes testes são realizados de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos.

A empresa realizou o teste de recuperabilidade para os ativos intangíveis, imobilizado e outros ativos circulantes, sendo identificadas as seguintes perdas por “*impairment*”:

Impairment	Controladora		Consolidado	
	Contas a receber	Estoques	Contas a Receber	Estoques
Em 31 de dezembro de 2013	(7.380)	(8.640)	(7.614)	(8.640)
Constituições (resultado)	(5.533)	(999)	(5.567)	(999)
Reversões (resultado)	4.821	1.248	4.823	1.248
Baixas contra provisões	1.443	293	1.443	293
Em 31 de dezembro de 2014	(6.649)	(8.098)	(6.915)	(8.098)

NOTA 14 - FORNECEDORES E OUTRAS OBRIGAÇÕES

Fornecedores e Outras Obrigações	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Contas a Pagar a Fornecedores Interno	29.651	41.054	29.651	41.054
Contas a Pagar a Fornecedores Externo	1.326	842	382	108
Contas a Pagar a Empresas Ligadas	512	179		
Contas a Pagar a Fornecedores	31.489	42.075	30.033	41.162
Obrigações Sociais	22.698	24.051	22.698	24.051
Obrigações Tributárias	5.672	13.886	5.346	13.586
Diretores e Acionistas	6.195	11.638	6.195	11.638
Incorporação Somar	639	3.463	639	3.463
Adiantamentos de Clientes	10.692	6.573	10.692	6.573
Outras Contas a Pagar	5.659	4.610	6.135	4.667
Parcela Circulante	83.044	106.296	81.738	105.140
Obrigações Tributárias	3.362	5.095	3.362	5.095
Incorporação Somar		577		577
Parcela Não Circulante	3.362	5.672	3.362	5.672
Total a Pagar a Fornecedores	31.489	42.075	30.033	41.162
Total de Outras Contas a Pagar	54.917	69.893	55.067	69.650
Total Geral	86.406	111.968	85.100	110.812
Aging List Contas a Pagar	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Vencidos				
A vencer em até 3 meses	31.029	40.480	29.573	39.567
A vencer mais de 3 meses	460	1.595	460	1.595
Contas a Pagar a Fornecedores	31.489	42.075	30.033	41.162
Contas a Pagar por Tipo de Moeda	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Reais	29.651	41.054	29.651	41.054
US\$	1.456	913		
Euro	382	108	382	108
Contas a Pagar a Fornecedores	31.489	42.075	30.033	41.162

NOTA 15 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Empréstimos e Financiamentos					Controladora		Consolidado	
					31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Modalidade	Taxa Média	Garantia	Moeda	Indexador				
BNDES - FINEM	SELIC +3,00% a.a	Fiança Bancária	Real	Pós-Fixada	1.365	1.232	1.365	1.232
BNDES - FINEM	TJLP + 1,80% aa	Fiança Bancária	Real	Pós-Fixada	934	936	934	936
BNDES - FINEM	TJLP (462) + 1,80% a.a	Fiança Bancária	Real	Pós-Fixada	5.373	1.703	5.373	1.703
BNDES - FINEM	J. Res. 635 (Cód.001) 3,4 + 1,80%	Fiança Bancária	Dólar	Pós-Fixada	546	464	546	464
BNDES-Exim-PSI	7,39% a.a	Nota Promissória/Recebíveis	Real	Pré-Fixada	60.119	5.162	60.119	5.162
Capital de Giro	VC+5,84% a.a	Nota Promissória	Dólar	Pré-Fixada			11	24
Cédula Crédito Bancário	120% do CDI(CDI + 1,5%)	Alienação Fiduciária	Real	Pós-Fixada	456	492	456	492
Exportação-NCE	CDI + 1,5% a.a.	Nota Promissória/Recebíveis	Real	Pós-Fixada	29.082	15.950	29.082	15.950
Exportação-NCE - Resol. 3622	5,5% a.a.	Nota Promissória	Real	Pré-Fixada	6.756	84	6.756	84
Fin.Invest - DEG	VC + Libor + 2,94% a.a	Hipoteca	Dólar	Pós-Fixada		8.066		8.066
Finame	TJLP + 2,07% a.a	Alienação Fiduciária	Real	Pré-Fixada	2.452	2.531	2.452	2.531
Leasing	202,5% do CDI(16,20% aa)	Alienação Fiduciária	Real	Pós-Fixada		148		148
Pré-Pgto. Export	VC + Libor + 3,73% a.a	Nota Promissória	Dólar	Pós-Fixada	46.393	34.715	46.393	34.715
Prodec	4,00% a.a		Real	Pré-Fixada		10.995		10.995
Resolução 4131	VC + Libor + 2,60% a.a	Nota Promissória/Recebíveis	Dólar	Pós-Fixada	11.032	4.958	11.032	4.958
Vendor	105% do CDI	Nota Promissória	Real	Pós-Fixada	4.782	4.091	4.782	4.091
Total do Circulante					169.290	91.527	169.301	91.551
Modalidade	Taxa Média	Garantia	Moeda	Indexador				
BNDES - FINEM	SELIC +3,00% a.a	Fiança Bancária	Real	Pós-Fixada	681	1.843	681	1.843
BNDES - FINEM	TJLP + 1,80% aa	Fiança Bancária	Real	Pós-Fixada	2.770	3.694	2.770	3.694
BNDES - FINEM	TJLP (462) + 1,80% a.a	Fiança Bancária	Real	Pós-Fixada	12.350	11.648	12.350	11.648
BNDES - FINEM	J. Res. 635 (Cód.001) 3,4 + 1,80%	Fiança Bancária	Dólar	Pós-Fixada	1.667	1.947	1.667	1.947
BNDES-Exim-PSI	7,39% a.a	Nota Promissória	Real	Pré-Fixada	153.550	111.497	153.550	111.497
Cédula Crédito Bancário	120% do CDI(CDI + 1,5%)	Alienação Fiduciária	Real	Pós-Fixada	59	544	59	544
Exportação-NCE	CDI + 1,5% a.a.	Nota Promissória/Recebíveis	Real	Pós-Fixada	52.637	80.110	52.637	80.110
Exportação-NCE - Resol. 3622	5,5% a.a.	Nota Promissória	Real	Pré-Fixada	3.333	10.000	3.333	10.000
Fin.Invest - DEG	VC + Libor + 2,94% a.a	Hipoteca	Dólar	Pós-Fixada	-	3.982		3.982
Finame	TJLP + 3,18% a.a	Alienação Fiduciária	Real	Pré-Fixada	15.593	15.510	15.593	15.510
Pré-Pgto. Export	VC + Libor + 3,73% a.a	Nota Promissória	Dólar	Pós-Fixada	20.206	58.147	20.206	58.147
Resolução 4131	VC + Libor + 2,60% a.a	Nota Promissória/Recebíveis	Dólar	Pós-Fixada	21.689	28.692	21.689	28.692
Total do Não Circulante					284.535	327.614	284.535	327.614
Total de Empréstimos e Financiamentos					453.825	419.141	453.836	419.165
Escalonamento da Dívida					31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Em até 6 meses					95.757	36.982	95.757	36.982
De 6 meses a 1 ano					73.533	54.545	73.544	54.569
De 1 a 2 anos					120.843	159.882	120.843	159.882
De 2 a 3 anos					134.741	117.209	134.741	117.209
De 3 a 5 anos					23.686	43.586	23.686	43.586
Acima de 5 anos					5.265	6.937	5.265	6.937
Total de Empréstimos e Financiamentos					453.825	419.141	453.836	419.165
Dívida por Tipo de Moeda					31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Reais - R\$		CP			111.319	43.324	111.319	43.324
Dólar Norte-Americano - US\$		CP			57.971	48.203	57.982	48.227
Reais - R\$		LP			240.973	234.846	240.973	234.846
Dólar Norte-Americano - US\$		LP			43.562	92.768	43.562	92.768
Total de Empréstimos e Financiamentos					453.825	419.141	453.836	419.165
Dívida por Indexação					31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Taxas Pré-Fixadas					241.803	155.779	241.814	155.803
Taxas Pós-Fixadas					212.022	263.362	212.022	263.362
Total de Empréstimos e Financiamentos					453.825	419.141	453.836	419.165

A Companhia possui empréstimos com taxa de juros subsidiadas pelo PRODEC. A diferença entre os encargos cobrados pelo PRODEC e os encargos que seriam devidos considerando as taxas de juros de mercado atingiu R\$ 242 mil no ano de 2014 e R\$ 787 mil durante 2013.

NOTA 16 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

IRPJ e CSLL - Passivo	Controladora		Consolidado	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
IRPJ a recolher		3.340		3.340
CSLL a recolher	1.099	3.878	1.099	3.878
Total Passivo Circulante	1.099	7.218	1.099	7.218
IRPJ sobre diferenças temporárias	53.139	49.046	53.139	49.046
CSLL sobre diferenças temporárias	19.121	17.682	19.121	17.682
Total Passivo Não Circulante	72.260	66.728	72.260	66.728

16.1 Tributos Diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto de renda e da contribuição social sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras, apurados em conformidade com a Deliberação CVM nº 599/09 e Instrução CVM nº 371/02.

As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

A movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda diferido durante o exercício é a seguinte:

Movimentação Líquida dos Tributos Diferidos	Controladora e Consolidado				
	Tributos Diferidos Passivos sobre Diferenças Temporárias				
	Diferenças Temporárias	Valor Justo Propr.p/Investim.	Valor Justo Imobilizado	Vida útil Imobilizado	Total
Em 31 de dezembro 2013	9.334	2.187	26.786	28.421	66.728
Constituição dos Tributos	4.965	118	2.570	4.544	12.197
Baixa dos Tributos	(4.650)		(2.015)		(6.665)
Em 31 de dezembro 2014	9.649	2.305	27.341	32.965	72.260

16.2 Despesas com Tributos sobre o Lucro

A seguir são apresentados os encargos com tributos sobre o lucro registrados no resultado dos períodos:

Conciliação IRPJ/CSLL do Resultado do Período	Controladora		Consolidado	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Provisão IRPJ	9.992	12.791	10.004	13.003
Provisão CSLL	3.448	4.441	3.448	4.441
Constituição IRPJ sobre diferenças temporárias	6.683	14.458	6.683	14.458
Constituição CSLL sobre diferenças temporárias	2.406	5.217	2.406	5.217
Realização de IRPJ sobre diferenças temporárias	(2.589)	(5.000)	(2.589)	(5.000)
Realização de CSLL sobre diferenças temporárias	(967)	(1.803)	(967)	(1.803)
IRPJ/CSLL do Resultado do Período	18.973	30.104	18.985	30.316

NOTA 17 – PROVISÕES DE CONTINGÊNCIAS

A Companhia possui processos em andamento de natureza trabalhista e tributária, e que estão registrados no Exigível a Longo Prazo, para os processos cuja estimativa de perda é considerada provável. Depósitos judiciais foram efetuados no valor de R\$ 3.923 mil (R\$ 4.320 mil em 31 de dezembro de 2013) e são registrados no Realizável a Longo Prazo.

Provisões Contingências	Trabalhistas	Tributárias	Total
Em 31 de dezembro de 2013	1.917	-	1.917
Constituição de provisões	444	-	444
Reversão de provisões	- 287	-	- 287
Provisões utilizadas			-
Em 31 de dezembro de 2014	2.074	-	2.074

A Companhia possui passivos contingentes considerados pelos assessores jurídicos como possível probabilidade de perda, para os quais não há provisões constituídas. As principais contingências não contabilizadas são as seguintes:

Contingências	Valor da Causa	
	31/12/2014	31/12/2013
Trabalhista e Previdenciária	7.863	5.774
Tributária	2.500	6.547
Cível	237	237
Total	10.600	12.558

NOTA 18 - PARTES RELACIONADAS

18.1 Transações com Controladas

As seguintes transações foram conduzidas com partes relacionadas:

Parte Relacionada	Ativo		Ativo	
	Clientes		Outras Contas a Receber	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Automotive Schulz of Europe GMBH		36		
Shanghai Schulz Machinery CO.,LTD				
Schulz of América, Inc.	3.143	3.021		
Total	3.143	3.057		
Parte Relacionada	Passivo		Passivo	
	Fornecedores		Outras Contas a Pagar	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Automotive Schulz of Europe GMBH		36		
Shanghai Schulz Machinery CO.,LTD				
Schulz of América, Inc.	3.143	3.021		
Total	3.143	3.057		
Parte Relacionada	Resultado(Receitas)		Resultado(Custo)	
	Receita de Vendas		Custo das Vendas	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Automotive Schulz of Europe				
Shanghai Schulz Machinery CO.,LTD	487		487	
Schulz of América, Inc.	5.182	4.306	5.182	4.306
Total	5.669	4.306	5.669	4.306

As operações de compra e venda envolvendo partes relacionadas são efetuadas a preços normais de mercado.

18.2 Transações com Acionistas e Diretores

Parte Relacionada	Controladora		Consolidado	
	Outras Contas a Pagar		Outras Contas a Pagar	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Participação Administradores Estatutários	3.625	3.308	3.625	3.308
Controladores da Incorporada Somar S.A.	639	4.040	639	4.040
Juros sobre Capital Próprio	102	83	102	83
Dividendos Controladores	2.468	8.247	2.468	8.247
Total	6.834	15.678	6.834	15.678

18.3 Remuneração do Pessoal Chave da Administração

Conforme estabelecido e aprovado nas atas da controladora e suas controladas foi atribuída à remuneração dos administradores, sendo esta remuneração caracterizada como benefício de curto prazo. Os demais tipos de remuneração listados no CPC 05 – Divulgação Sobre Partes Relacionadas, não são aplicados.

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Remuneração dos Conselheiros	352	368	352	368
Remuneração Diretoria Estatutária - Pro-labore	3.625	3.308	3.625	3.308
Participação da Administração Estatutária	3.625	3.308	3.625	3.308
Total	7.602	6.984	7.602	6.984

A participação da administração estatutária está em conformidade com o Estatuto Social da Companhia.

NOTA 19 - CAPITAL SOCIAL

O Capital Social pertence integralmente a acionistas domiciliados no país, e é formado de 63.816.925 ações, sendo 27.266.565 ações ordinárias e 36.550.360 ações preferenciais, todas sem valor nominal.

As ações preferenciais não terão direito a voto nas deliberações das Assembléias Gerais, sendo conferidas as seguintes vantagens:

- a) Direito a um dividendo mínimo, não cumulativo, de 25% do lucro líquido;
- b) Prioridade no reembolso de capital no caso de liquidação da sociedade;
- c) Dividendo 10% maior do que o atribuído às ações ordinárias.

19.1 Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

A política de distribuição de dividendos e/ou juros sobre capital próprio está estabelecida na forma da Lei nº 9.249/95, imputados aos dividendos, está estabelecida no artigo 31 ao 33 do Estatuto Social, de 25% no mínimo do lucro líquido do exercício ajustado na forma do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

Descrição	Valor R\$ Mil
Lucro líquido do exercício	54.068
(-) Reserva legal	(2.703)
(-) Reserva p/ Incentivos Fiscais	(3.941)
Base de Cálculo Dividendos	47.424
Dividendos propostos – 25%	11.856
Dividendos s/ Ações em Tesouraria não Distribuido	(2)
(-) Juros sobre o capital próprio líquido do imposto de renda	(9.530)
Dividendos a pagar	2.324

A Reunião do Conselho de Administração realizada em 14/11/2014 autorizou a companhia o pagamento de dividendos sob a forma de juros sobre capital próprio e que foi disponibilizado a partir de 28/11/2014 aos acionistas.

Juros Sobre Capital Próprio		
Valor Bruto		10.723
(-) IRRF	-	1.193
Valor Líquido		9.530

19.2 Recompra de ações

Em 09/06/2014 o Conselho de Administração, em reunião, aprovou o Programa de Recompra de ações, com recursos de até R\$ 5.000.000,00 (Cinco milhões de reais), mas limitado no máximo a 3.655.036 ações preferenciais, sem alteração do capital social, sendo utilizada reserva de lucros, respeitando o limite máximo de 10% de ações preferenciais em circulação no mercado, nos termos do artigo 3º da Instrução da CVM nº 10/80.

19.3 Ações em Tesouraria

Ações em Tesouraria	nº de ações	Valor em R\$
Saldo em 31/12/2013		
Aquisições no Período	47.600	358.318
Baixas no Período		
Saldo em 31/12/2014	47.600	358.318

Preços das Ações			31/12/2014
Mínimo	Máximo	Médio Ponderado	Última Cotação
5,24	8,98	7,52	5,24

Baseado na última cotação de mercado em 31 de dezembro de 2014, o valor das ações em tesouraria é de R\$ 249.424 mil (47.600 x 5,24).

19.4 Reservas para Incentivos Fiscais

Em 08/12/2014 foi constituído o valor de R\$ 8.433 mil em reservas para incentivos fiscais, sendo que esse valor corresponde às receitas com subvenção de investimento nos exercícios 2013 e 2014, direito que foi adquirido junto ao Estado de Santa Catarina através do protocolo de intenções que as partes celebraram entre si, onde a companhia se compromete a investir em bens do ativo imobilizado. Conforme art. 443 do RIR/99 esse valor foi excluído da base de cálculo do IRPJ e CSLL e somente poderá ser utilizado para absorção de prejuízos ou ser incorporado ao capital social, não podendo ser distribuído aos acionistas ou sócios.

NOTA 20 – RECEITAS DE VENDAS

Receita Líquida de Venda	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Vendas Mercado Interno	776.329	903.332	776.329	903.332
Vendas Zona Franca de Manaus	3.976	5.557	3.976	5.557
Vendas Mercado Externo	163.936	142.815	174.311	152.703
Outras Vendas	1.695	2.648	1.695	2.648
Vendas Intercompanhia	5.669	4.306		
(-) Devoluções e Abatimentos	(66.596)	(71.569)	(66.837)	(71.727)
(-) Impostos sobre as Vendas	(155.816)	(180.089)	(155.816)	(180.089)
Receita Líquida de Vendas	729.193	807.000	733.658	812.424

NOTA 21 - RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

Despesas Financeiras	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Juros sobre Capital de Giro	24.525	21.181	24.525	21.201
Juros sobre Financiamentos	4.544	4.233	4.543	4.233
Variação Cambial	48.496	58.173	48.496	58.173
Outras Despesas	1.305	881	1.305	881
Total de Despesas	78.870	84.468	78.869	84.488

Receita Financeira	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Variação Cambial	47.210	42.691	47.210	42.691
Aplicações Financeiras	16.223	7.513	16.223	7.513
Outras Receitas	1.372	1.576	1.372	1.576
Total de Receitas	64.805	51.780	64.805	51.780

Resultado Líquido Financeiro	(14.065)	(32.688)	(14.064)	(32.708)
-------------------------------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------

NOTA 22 - PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO

A Companhia mantém o Programa Schulz de Participação no Resultado à seus colaboradores, vinculada ao resultado da companhia e alcance de metas, cujos parâmetros para o exercício de 2014 constam de acordo.

A companhia provisionou no Passivo Circulante o valor R\$ 9.347 referente à Participação no Resultado que serão distribuídos aos seus colaboradores vinculados a CLT referente ao exercício de 2014. Os Diretores Estatutários, Conselho de Administração e Conselho Fiscal não tem participação neste programa.

NOTA 23 - RESULTADO POR AÇÃO

O lucro básico e diluído por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade de ações emitidas.

Resultado por Ação		31/12/2014	31/12/2013
Numerador			
Lucro Líquido do exercício atribuído aos acionistas da companhia			
Lucro disponível aos acionistas preferenciais		32.218	36.645
Lucro disponível aos acionistas ordinários		21.850	24.852
Total		54.068	61.497
Denominador (em milhares de ações)			
Quantidade de ações preferenciais emitidas		36.550	36.550
Quantidade de ações ordinárias emitidas		27.267	27.267
Total		63.817	63.817
Resultado básico e diluído por ação (em Reais)			
Ação preferencial		0,88147	1,00260
Ação ordinária		0,80133	0,91145

NOTA 24 - COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS

Em 01 de dezembro de 2009, a Schulz S.A. adquiriu a participação societária na SOMAR S.A. – Indústrias Mecânicas. O preço de aquisição está sendo pago aos cedentes, devidamente corrigido conforme cláusula contratual, em 60 parcelas mensais e consecutivas, no valor de R\$ 200 mil, cada uma. O vencimento da primeira parcela ocorreu em 20 de março de 2010. Em 31/12/2014 a empresa reconheceu obrigação a pagar no passivo circulante, no montante de R\$ 639 mil.

Nesta mesma data, a Schulz S.A. adquiriu a totalidade das ações de emissão da SOMAR S.A. – Indústrias Mecânicas, 4.400.000 ações, representativas de 100% de seu capital social. Esta operação foi efetuada considerando o valor justo dos ativos e passivos adquiridos, o que gerou, além da mais valia do imobilizado, um ágio que foi imputado ao ativo Intangível da adquirente.

O valor da diferença entre o valor contábil e o valor justo dos ativos líquidos adquiridos, de acordo com o laudo de avaliação efetuado por empresa especializada, está a seguir demonstrado:

Valor	
Mais valia de construções	2.802
Mais valia de máquinas e equipamentos	800
Mais valia de terrenos	3.969
Ágio	556
Diferença total entre o valor de custo dos ativos líquidos adquiridos e o valor pago	8.127

BENS IMÓVEIS

DIAGNÓSTICO DE MERCADO

Dentre os atributos valorizantes que afetam a liquidez e o valor de mercado do imóvel se destaca a localização do imóvel em região bastante atrativa para atividade industrial, haja vista a facilidade de acesso para recebimento de matéria-prima e escoamento da produção, dotada de boa oferta de comércio e serviços, além de infra-estrutura completa. Além disso, destaca-se o bom padrão construtivo e regular estado de conservação da edificação.

O desempenho do mercado local é normal, o número de ofertas é médio e a demanda é média, esperando-se, assim, uma absorção do imóvel se ofertado pelo valor ora avaliado de médio prazo.

METODOLOGIA AVALIATÓRIA

Foi empregado na presente avaliação o Método Evolutivo definido pela NBR 14.653.

BENS MÓVEIS

METODOLOGIA APLICADA

Foram aplicados na presente avaliação os métodos assim definidos no item 8 da NBR 14653-5-2006:

“Método comparativo direto de dados de mercado: para máquinas isoladas, apura o valor através de bens similares usados. As características diferentes devem ser tratadas por critérios fundamentados pelo engenheiro de avaliações, contempladas as diferentes funções, desempenhos operacionais (volume de produção, qualidade do produto produzido, custo unitário das peças produzidas), estruturas construtivas (carcaça, acionamentos e comandos) e itens opcionais, entre outros”.

“Métodos de custos...” Para máquinas, na impossibilidade de uso do método comparativo direto de dados de mercado, utiliza-se a cotação de preços novos junto a fabricantes destes ou similares, com aplicação de depreciação”.

NOTA 25 - COBERTURA DE SEGUROS

Os valores são contratados em bases técnicas que se estimam suficientes para cobertura de eventuais perdas decorrentes de sinistros com bens do Ativo Imobilizado e Estoques, conforme apresentado:

Ramo (modalidade)	Objeto	Valor em Risco (R\$ Mil)
Riscos Nomeados e Operacionais	Máquinas, Equipamentos, Móveis e Utensílios, Edificações e Estoques	707.804
Além da cobertura detalhada acima, em 31/12/2014 a companhia também possuía apólices de seguro para os seguintes riscos:		
1. Lucros cessantes; 2. Responsabilidade Civil; 3. Transportes; 4. Automóvel (Frota); 5. Vida em Grupo; 6. Assistência Viagem.		

NOTA 26 - AVALS E FIANÇAS

A Companhia concedeu, com o fim de atender exclusivamente suas operações financeiras, aproximadamente R\$ 18,5 milhões (valor de mercado) em alienação fiduciária (nota 15), e R\$ 30,5 milhões em fiança bancária prestada como garantia para o financiamento de projetos de investimento contratados com o BNDES (R\$ 28.209 mil) e também em decorrência de contratos de compra e venda de energia elétrica (R\$ 2.261 mil).

NOTA 27 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS POR CATEGORIA

Controladora						Controladora					
Ativos Financeiros	31/12/2014			31/12/2013			Passivos Financeiros	31/12/2014		31/12/2013	
	Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total	Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total		Mensurado ao custo amortizado	Total	Mensurado ao custo amortizado	Total
Equivalentes de Caixa	207.946	30.273	238.219	138.152	7.917	146.069	Fornecedores	31.489	31.489	42.075	42.075
Clientes		203.558	203.558		238.001	238.001	Empréstimos e Financiamentos	453.825	453.825	419.141	419.141
Outras Aplicações											
Total	207.946	233.831	441.777	138.152	245.918	384.070	Total	485.314	485.314	461.216	461.216

Consolidado						Consolidado					
Ativos Financeiros	31/12/2014			31/12/2013			Passivos Financeiros	31/12/2014		31/12/2013	
	Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total	Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total		Mensurado ao custo amortizado	Total	Mensurado ao custo amortizado	Total
Equivalentes de Caixa	207.946	31.482	239.428	138.152	9.368	147.520	Fornecedores	30.033	30.033	41.162	41.162
Clientes		203.649	203.649		238.166	238.166	Empréstimos e Financiamentos	453.836	453.836	419.165	419.165
Outras Aplicações											
Total	207.946	235.131	443.077	138.152	247.534	385.686	Total	483.869	483.869	460.327	460.327

NOTA 28 - INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

As informações por segmento estão sendo apresentadas de acordo com o CPC 22 – Informações por Segmento, aprovado pela Deliberação CVM 582/09. A administração definiu os segmentos operacionais da Companhia, com base no modelo de organização e gestão aprovadas pelo Conselho de Administração, contendo as seguintes áreas:

Em 31 de dezembro de 2013	Indústria	Comércio	Total
Receita Operacional Líquida	547.911	268.819	816.730
Receita entre Segmentos		(4.306)	(4.306)
Receita de Clientes	547.911	264.513	812.424
Depreciação e Amortização	(27.668)	(5.436)	(33.104)
Ativo Imobilizado e Intangível	306.088	78.819	384.907
Em 31 de dezembro de 2014	Indústria	Comércio	Total
Receita Operacional Líquida	511.542	227.785	739.327
Receita entre Segmentos		(5.669)	(5.669)
Receita de Clientes	511.542	222.116	733.658
Depreciação e Amortização	(28.407)	(6.212)	(34.619)
Ativo Imobilizado e Intangível	294.930	90.529	385.459

A administração da Companhia segrega apenas o ativo imobilizado entre os dois segmentos operacionais. Assim o valor dos ativos totais não é apresentado de forma segregada, visto que são comuns aos dois segmentos.

A Companhia realiza venda para o mercado interno e externo, nos segmentos de compressores e automotiva. As vendas para o mercado externo estão assim distribuídas:

Mercado Externo	31/12/2014	31/12/2013
América Latina	21%	24%
EUA e Canadá	39%	29%
Europa	39%	46%
Outros	1%	1%

NOTA 29 – DEMONSTRAÇÃO CÁLCULO LAJIDA (EBITDA)

Demonstramos a seguir o cálculo do LAJIDA (EBITDA) – Lucro Antes dos Juros, Impostos sobre Renda Incluindo Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, Depreciação e Amortização, os valores (em milhares) estão de acordo com as publicações das demonstrações consolidadas da companhia divulgadas para os períodos:

LAJIDA(EBITDA)	2.014	2.013
Lucro Líquido Exercício	54.068	61.497
(+) Tributos sobre o Lucro	18.985	30.316
(+) Despesas Financeiras Líquidas	14.064	32.708
(+) Depreciações, amortizações e exaustões	34.619	33.104
TOTAL	121.736	157.625
Receita Operacional Líquida	733.658	812.424
Margem LAJIDA(EBITDA) sobre ROL	16,59%	19,40%